



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Em ecossistemas insulares é natural observar-se a existência de animais resultantes de uma seleção genética que naturalmente se traduz por extremos: animais de grande e pequeno porte. Aos Açores também chegaram exemplos desse fenómeno.

Entre os bovinos destaca-se a raça “Ramo Grande”.

A raça Ramo Grande é uma raça de gado bovino autóctone da ilha Terceira. Tem o nome da zona nordeste da ilha, a planície do Ramo Grande, no Concelho da Praia da Vitória, sendo a mais numerosa e de onde são provenientes os seus melhores exemplares.

Entre os equinos, destaca-se a raça (ainda recentemente reconhecida) “O Pónei da Terceira”.

O Pónei da Terceira é um animal de pequenas dimensões, mas com proporções corretas e equilibradas, confundindo-se com um puro-sangue Lusitano de pequeno porte. A sua altura inferior a 1,48m faz com que seja classificado como um pónei.

São animais rápidos, inteligentes, dóceis e de fácil maneo, e menos dispendiosos devido à sua pequena estrutura física.

Desde os descobrimentos que o Pónei da Terceira teve um desempenho no quotidiano terceirense, nos trabalhos da terra, no transporte de mercadorias e no transporte das pessoas.

A história desta raça não é fácil de a transcrever, dada a falta de manuscritos. No entanto, há inúmeros testemunhos orais que enaltecem a inteligência, a resistência física e a capacidade de sofrimento destes animais. Este facto poderá estar associado ao fruto de uma seleção, bem como a um maior contato com o homem.

Há quem diga que, apesar de pequeno, tem alma de bravo, sendo um animal que, respeitado, faz o que se lhe pede.

Ainda hoje há quem se lembre das célebres viagens à Serreta, na semana das festas (segunda-feira da Serreta), nas carroças engalanadas e puxadas por póneis.



Com a evolução dos tempos a raça foi perdendo utilidade e importância na ilha, ou seja, com o aparecimento da mecanização agrícola e com os novos meios de transporte, os proprietários deixaram de selecionar aquele tipo de animais, o que levou à diminuição da raça.

Ainda existem alguns cavalos pequenos, mas com aquelas características é bem mais difícil de os encontrar. No entanto, os poucos que sobreviveram foram o suficiente para a recuperação do Pónei da Terceira.

Depois de um longo e difícil processo de recuperação e investigação, no passado dia vinte e sete foi reconhecida, pela DGAV, a raça autóctone – Pónei da Terceira, por despacho da Diretora Geral de Alimentação e Veterinária. Hoje, podemos dizer que a quarta raça de cavalos em Portugal é dos Açores, particularmente da ilha Terceira, graças ao trabalho realizado pelo Centro de Biotecnologia da Universidade dos Açores, da responsabilidade do Professor Artur Machado, com a colaboração do Centro Hípico da ilha Terceira, da Associação de Criadores e Amigos do Pónei da Terceira e com o apoio do Governo dos Açores. Após década e meia de muito trabalho e dedicação, eis a recompensa, o reconhecimento da raça autóctone do Pónei da Terceira.

O reconhecimento da raça foi um passo fundamental para a valorização do Pónei da Terceira. No entanto, não podemos ficar por aqui, aliás, como diz o Professor Artur Machado, para garantir a sua sobrevivência é necessário criar sustentabilidade e é preciso que eles sejam úteis.

O Pónei da Terceira é um animal com múltiplas funções, algumas delas já conhecidas. Neste momento é importante explorar novas potencialidades do pónei, de acordo com a realidade dos tempos de hoje. Refiro-me à sua utilização no desporto equestre, nomeadamente para os mais pequenos, nos cuidados especiais, na área terapêutica e a médio prazo potenciar a exportação.

Segundo o Professor Artur Machado, o que distingue o Pónei da Terceira como raça é o facto de se assemelhar morfológicamente a um cavalo, mas ter a dimensão de um pónei. Lembra ainda que, mais do que garantir a sustentabilidade da raça, este reconhecimento vem também salvaguardar um património transmitido pelas gerações anteriores.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Atualmente existem cerca de cento e dezoito Póneis da Terceira, sendo que a Universidade dos Açores possuiu cinquenta e quatro animais e seis foram exportados para o continente Português para divulgação da raça.

O Pónei da Terceira ainda antes do seu reconhecimento já fez história, ao receber os maiores elogios, dadas as suas capacidades. Já representou os Açores na Taça de Portugal e foi convidado de honra na Feira do Cavalo da Golegã, entre outras iniciativas.

É mais um momento importante da agricultura açoriana, sendo também uma forma de homenagear aqueles que nos antecederam e um grande contributo para a valorização do património genético dos Açores.

Aproveitamos ainda esta oportunidade para felicitar e dar os parabéns a todos aqueles que, com o seu trabalho, com seu empenho e dedicação, colaboraram no desenvolvimento de um projeto de capital importância para a ilha e para a Região.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação, pelo reconhecimento da Raça Autóctone do Pónei da Terceira.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 13 de fevereiro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís